

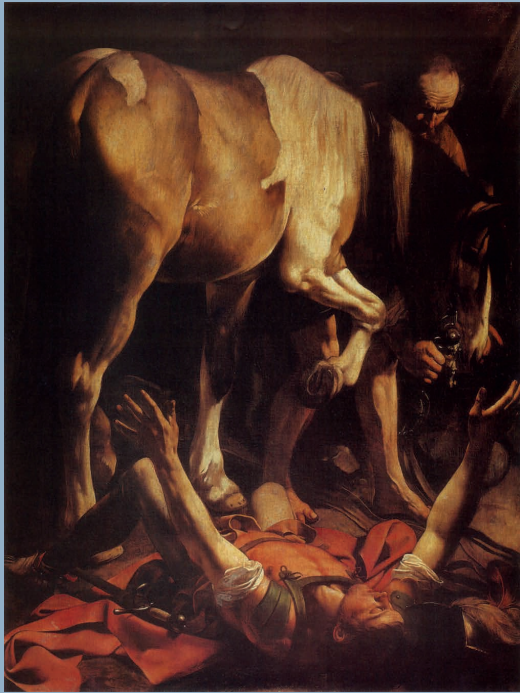
O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Maio / Junho 2016
N° 478

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



Nossa presença no mundo



"Portanto, esforcem-se para ter amor. Procurem também ter dons espirituais, especialmente o de anunciar a mensagem de Deus. (...) Quem anuncia a mensagem de Deus fala para as pessoas, ajudando-as e dando-lhes coragem e consolo. (1 Coríntios 14, 1:3)

A Conversão de São Paulo é uma das mais conhecidas obras do pintor italiano Caravaggio pintada entre 1600 e 1601 para a Igreja Santa Maria del Popolo, em Roma (Itália), onde está até hoje

O TREVO | Maio/Junho de 2016 | Ano XLIII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Edição: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Ademir Nacarato, Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Giovana Ruiz, Milton Antunes Martins, Miriam S. Gomes, Regina Blanco e Renata Marotta.

Capa e Página central: Evandro dos Anjos.

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e
Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 4 CONCEITOS DE AEE**
CONSCIENTIZAÇÃO DEPENDE DE CADA UM
HÁ 30 ANOS
A LUZ QUE O HOMEM ENXERGA
- 5 EAE**
VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE AS MODALIDADES DE EAE?
- 6 MEDIUNIDADE**
CENTRO ESPÍRITA: EM QUE O TRANSFORMAMOS?
- 7 MEDIUNIDADE**
A MEDIUNIDADE SEM FRONTEIRAS
- 8 CAPA**
DA CONVERSÃO À CONSTRUÇÃO DE UM SER MELHOR
- 9 CAPA**
QUEBRA DE PARADIGMA
- 10 CAPA**
A GENTE TRABALHA, MAS TAMBÉM SE DIVERTE...
- 11 CAPA**
DESAFIOS E VITÓRIAS
- 14 CAPA**
SERÁ QUE ELLES SENTEM AS MESMAS DIFICULDADES QUE NÓS?
- 17 FALANDO AO CORAÇÃO**
ENCONTRO DE FACILITADORES 2016
- 18 MÍDIA**
'ENTRE A TERRA E O CÉU' FAZ VOCÊ SE IDENTIFICAR
- 19 CAPA**
APOIO FRATERNAL SILENCIOSO
- 22 PÁGINA DOS APRENDIZES**
- 23 NOTAS**

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

A MÁQUINA DO TEMPO



“Às vezes podemos viajar para o passado, quando participamos de alguma reunião em que se propõem controles desnecessários, redução do diálogo, reuniões para marcar outras reuniões ou fazer o mesmo apenas porque era o que já vinha sendo feito”

Com a ideia de comentar a Aliança do Futuro, ocorreu-me que a máquina do tempo, um mecanismo sonhado pelos escritores de ficção científica e seriamente cogitado em alguns estudos de física moderna, pode ser encontrada por qualquer um de nós com certo esforço imaginativo.

A primeira vez que participei de uma aula da Mocidade e ouvi a preparação da aula, pareceu-me deparar com uma situação à frente do que eu conhecia até então por ambiente espirita.

A primeira vez que passei pela entrevista, depois ouvi a preleção e recebi o passe magnético, a serenidade do ambiente do trabalho espiritual me fez sentir, por uma hora, transportado para longe da agitação do mundo.

A primeira vez que ouvi a Prece dos Aprendizes cantada por um grupo de mais de 200 vozes, em baixo volume e perfeito uníssono, senti um impacto emocional ao mesmo tempo suave e intenso, que ampliou meu estado de atenção mental para o invisível.

A primeira vez que participei de um exercício prático do Curso de Médiuns, percebi que, com o devido treino, estudo e método, o ser humano pode receber revelações úteis para se compreender como espírito imortal.

Na plenária de encerramento da RGA de 1987, quando foi apresentada a proposta de mudança da estrutura da Aliança, também ouvi ao meu lado o querido Raúl Arroyos, de Loberia, na Argentina, comentar: “Esta propuesta expuesta por Valentim es muy avanzada! Se van a pasar algunos años hasta alcanzar ese nivel!” (Esta proposta apresentada pelo Valentim é muito avançada! Vamos demorar alguns anos para nos colocarmos à altura dela!)

Sem dúvida, foram momentos especiais, em que me senti transportado para o futuro. Porém, às vezes podemos viajar para o passado, quando participamos de alguma reunião em que se propõem controles desnecessários, redução do diálogo, reuniões para marcar outras reuniões ou fazer o mesmo apenas porque era o que já vinha sendo feito.

Quando o nosso Conselho de Grupos Integrados apoiou a formação do grupo que passou a discutir a “Aliança do Futuro”, percebíamos que havia necessidade de olharmos no espelho e estudarmos nossas limitações, para fazer frente aos desafios espirituais dos próximos anos, marcados pela intensa transição planetária.

Novas dores e dificuldades, desafios ao despertar espiritual do ser, processos desconhecidos de desequilíbrio e confronto espiritual, lado a lado com avanços da ciência e dos conceitos sociais, maior abertura, menos preconceitos, novas formas de relacionamento e comunicação, e, acima de tudo, um intenso processo de renovação dos valores humanos.

Há um verdadeiro desafio para os discípulos, servidores e aprendizes do Evangelho: prepararmos-nos, deixando para trás erros e falhas próprias de nosso passado animal, para avançarmos para nos tornarmos os seres espirituais da Nova Era. Mergulhar no universo interior, estudá-lo e descobrir novas capacidades. Construir novos valores, novas formas de relacionamento, novos modos de servir, no microcosmo do lar e no cosmos do mundo invisível.

Ao construirmos a Aliança do Futuro, precisamos trabalhar juntos, com alegria e afincos, para construir uma fantástica máquina do tempo, que possibilite às pessoas que dela se aproximarem, que tenham um vislumbre do amanhã.

É necessário abrir a mente e o coração, parar de pensar que sabemos o que pensamos que sabemos, ter coragem de fazer tudo como se fosse a primeira vez, renovar energias para sermos alguém totalmente diferente do que éramos.

Deixar de ser o homem velho para ser o homem novo é viajar para o futuro. Que a nossa Aliança possa ser a máquina do tempo para essa viagem.

O Diretor-geral da Aliança

CONSCIENTIZAÇÃO: DEPENDE DE CADA UM DE NÓS

As ideias que expressam Conceitos de Aliança são inúmeras para serem reproduzidas neste pequeno espaço, mas sempre revelam sentimentos, pensamentos, palavras e atitudes diante de determinadas situações vividas em momentos específicos.

Sabemos que tudo começou em 4 de dezembro de 1973, com a união de esforços para atingir um propósito: a implantação dos programas das Escolas de Aprendizes do Evangelho no Brasil e no mundo, com fidelidade ao seu objetivo maior que é a evangelização do ser, de conformidade com os ensinamentos de **Jesus**, nosso guia e modelo.

Naquela ocasião, todos os envolvidos colaboraram fraternalmente para que isto acontecesse, convergindo para a meta almejada, deixando de lado detalhes e diferenças desimportantes ao objetivo final.

Outras necessidades foram logo adicionadas ao propósito originário, uma porta de entrada com assistência espiritual padronizada e o desenvolvimento seguro da mediunidade em Curso de Médiuns teórico e prático. Mais tarde veio a inclusão das crianças e dos jovens. Pronto, estava consolidado um modelo de vivência espírita, representado por diversos programas de trabalho que favorecem o crescimento do amor desinteressado ao próximo no íntimo de cada um.

Em seguida, membros da Aliança se comprometeram a propagar este ideal de vivência do Espiritismo Religioso, atendendo, assim, à orientação da plêiade de Espíritos liderados pelo Espírito da Verdade na elaboração da Codificação Espírita: reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos *esforços* que emprega para domar suas inclinações más.

Quando olhamos para trás, nesta caminhada de pouco menos de quatro décadas, identificamos diversos sentimentos, pensamentos, palavras e atitudes que se traduzem em Conceitos de Aliança: fomos recebidos com discrição, entusiasmo e cordialidade na Casa Espírita; os entrevistadores demonstraram empatia e nos acolheram cuidadosamente quando mais precisávamos; ouvimos a preleção evangélica quando mais necessitávamos, mesmo que fosse em pleno feriado, dia de Natal ou último dia do ano; o nosso dirigente nos conduziu com firmeza durante toda a EAE; conhecemos vários expositores de outras Casas, de outros bairros e de outras cidades que colaboraram com a nossa turma de EAE; fizemos

algum curso (médium, entrevistador, expositor, dirigente, etc.) em outra Casa do movimento; de um modo geral, os dirigentes também têm compromissos pessoais familiares, profissionais e sociais, além daqueles assumidos com a AEE; conhecemos pessoas que colaboraram com a Diretoria da Aliança; sabemos que existe um grupo de pessoas que organiza os encontros, reciclagens e reuniões de estudo em todos os setores da AEE; raramente percebemos apegos a posições, ambições pessoais, mandonismos, personalismos e pontos de honra.

Se já sentimos isto e muito mais (a relação acima é meramente ilustrativa e não taxativa), somos conscientes e não teremos dificuldade alguma em semear evangelicamente os Conceitos de Aliança, pois só **DEPENDE DE CADA UM DE NÓS** exemplificarmos o modelo recebido de nossos companheiros de ideal que nos antecederam.

Nada mais sábio, justo e inteligente, porque é exatamente um dos importantes ensinamentos de **Jesus**: fazer ao próximo aquilo que gostaríamos que o próximo nos fizesse.

Conselho Editorial do Trevo

A LUZ QUE O HOMEM ENXERGA

A luz e o brilho sempre encantaram. Quais os primeiros objetos de adoração do homem primitivo? O sol, a lua, o fogo. Fascinado, avistou espíritos e gênios nos fogos fátuos, entidades benévolas no fogo de Santelmo.

É pelo impulso inato de caminhar para a Luz Infinita que o homem se deixa seduzir pela claridade. Deixem

um pequenino na escuridão: ficará aterrorizado; deem-lhe uma lamparina: eis que o terror dá lugar ao encantamento.

A bondade do Pai decretou que nem só de pão viverá o homem, mas também da palavra divina; e, ainda que nem só pela alheia luz, há de se deixar aclarar e conduzir: há que tê-la própria. Nem sempre seremos satélites e planetas; chegaremos a estrela e a sol.

“Brilhe a vossa luz diante dos homens”. E que luz será essa, se não a da mente esclarecida pelo Evangelho, do coração pelo Evangelho transformado? Toda outra claridade será fogo de artifício, será ilusão. Mas a luz crística será verdadeira e eterna, benévola e salvadora. (*Simão em O Trevo de julho de 1976*)

VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE AS MODALIDADES DE EAE?

Pedimos às equipes para tirar algumas dúvidas sobre o trabalho de Escola à Distância: como funciona, quais são as diferenças – leia abaixo o que o pessoal respondeu!

	EAED	CBEgd / EAEgd
O que é?	Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância. Edgard Armond coloca o seguinte texto (Guia do Aprendiz – Cap. 6): “Para aqueles que não têm possibilidade de frequentar escolas desse tipo (EAE), sobretudo vivendo em lugares onde elas não existem (...). As escolas já existentes, como aliás, já foi previsto (...) promoverão Cursos por Correspondência , com instruções pormenorizadas e metódicas, enviadas aos interessados”.	Curso Básico de Espiritismo em grupo à distância, que assim como o CBE presencial, é um curso informativo sobre a doutrina espírita que visa também formar e solidificar a formação de uma turma para a Escola de Aprendizes do Evangelho em grupo à distância (EAEgd). É aplicado semanalmente.
Como Funciona?	Pode ser feita individualmente ou por grupos de 2, 3, 6 ou mais pessoas e é a mesma escola realizada em sala de aula, só que na linguagem escrita. Para cada aula é enviada uma folha com perguntas a serem respondidas, baseadas nos livros previamente indicados, incluindo instruções para reflexão da reforma íntima e de iniciação. Semanalmente, dirigente e secretário se ligam com a espiritualidade, fazem a preparação, recebem o material impresso ou enviado via e-mail, fazendo anotações, bem como preparando as respostas e instruções para a próxima remessa. Tem duração de três anos e é totalmente gratuito, basta contatar a Aliança Espírita Evangélica pelo telefone 0800-110164 e fazer sua inscrição. No ato receberá todas as instruções necessárias.	O grupo se reúne semanalmente, em encontros com 90 minutos de duração. São utilizados os mesmos livros do CBE presencial (<i>Entendendo o Espiritismo</i>) e um manual que orienta como o próprio grupo se conduz, distribuindo as tarefas em sistema de rodízio, sem a presença dos dirigentes, que só acontece a cada três meses. Após cerca de quatro meses e meio (17 aulas) o grupo começa a EAEgd e, então, não se incorporam mais novas pessoas ao grupo. A EAEgd segue o mesmo processo da presencial, utilizando o mesmo material e ferramentas, nos graus da iniciação. Quando os alunos alcançam o 2º ano, são convidados para participar do CMgd (Curso de Médiuns em grupo à distância) e demais cursos de formação para o trabalho (Evangelização Infantil, Expositor, Pré-Mocidade e Mocidade), cujos processos são semelhantes: os alunos acompanham um manual detalhado das atividades e usam a bibliografia básica utilizada na Aliança.
Público Alvo	Além das pessoas que vivem em regiões onde não há centros ou escola, também atende pessoas impossibilitadas de frequentar uma casa, seja por problemas de locomoção, por estarem acamadas, que estejam em presídios ou que trabalham em rodízio permanente de horário. E ainda para aqueles alunos de sala, que no meio da Escola mudam-se para regiões onde não tem EAE. Muitos profissionalmente são enviados para cursos no exterior por períodos determinados e retornam para a sala de aula como se não houvessem se ausentado. Ficariam sem opção se não fosse o trabalho à distância.	Qualquer grupo de pessoas que demonstra o interesse de se aperfeiçoar espiritualmente, tanto em centros espíritas que não conhecem os programas da Aliança Espírita Evangélica, como em residências ou locais que disponham de condições mínimas de tranquilidade e livre das interferências exteriores (barulho exagerado e passagem de pessoas). Durante as 17 aulas do CBEgd pode incorporar-se interessados em qualquer momento em que desejem para que, ao iniciar a EAEgd, o grupo já esteja formado com um mínimo de 12 alunos.
Vale a pena?	Constantemente os dirigentes recebem depoimentos de vários alunos que mostram a importância do trabalho e o amparo do Plano Espiritual Superior. Pessoas com síndrome do pânico que não saiam de casa, pessoas que tinham vidências e não sabendo do que se tratava, se desesperavam, achando que estavam perdendo a razão. Vários casos de pessoas que estavam à beira do suicídio, felizmente evitado pelo trabalho. Um grande número de presidiários em vários locais, cujo único consolo são as lições, inclusive depoimentos dizendo que os estudos e os temas evitaram que eles reincidissem nos erros.	O CBEgd, a EAEgd e o CMgd são opções para que mantenhamos firme nossa proposta de divulgar o Evangelho de Jesus e contribuir para a evangelização da humanidade.

CENTRO ESPÍRITA: EM QUE O TRANSFORMAMOS?

Milton Antunes Martins

Desde os meados dos anos 80 que o mundo vem sendo conhecido como uma “aldeia global”. Os avanços tecnológicos na comunicação encurtaram distâncias e nos deixaram de alguma maneira, interligados.

Nossos irmãos da espiritualidade sempre atentos ao setor que melhor mostrar condições de auxiliar a humanidade a dar mais um passo se utilizou da economia para que através do comércio e das transações financeiras houvesse uma enorme migração de pessoas e disseminação do conhecimento.

As delimitações territoriais e políticas foram caindo, derubando fronteiras que antes garantiam a proteção de estados totalitários e poucos interessados em fraternidade e união de povos. Apesar da luta para manterem a autonomia e soberania perante outros países, tudo contribuiu para que o planeta se tornasse uma só aldeia.

Desde a antiguidade que movimentos como as grandes navegações e descobertas, a rota da seda e mesmo as cruzadas de alguma maneira foram utilizadas pelo Alto como forma de unir povos.

O tempo passou, as fronteiras continuaram caindo, as distâncias diminuíram mais ainda, a tecnologia aproximou mais as pessoas, o intercâmbio se generalizou e com esta realidade somos levados a perguntar: “nós, os Discípulos de Jesus que temos o mundo como seara, o que fizemos para contribuir com esta realidade e espalhar o Evangelho de Jesus?”.

Temos ouvido muito que precisamos “derrubar as paredes de nossos Centros”, no entanto, o que temos percebido é que os discípulos de Jesus fazem de suas casas verdadeiras “trincheiras” utilizando as atividades rotineiras não para expandir a capacidade de melhor servir, mas sim para evitar “os perigos” dos desafios que se apresentam para a expansão do Evangelho.

São conhecidas as histórias de diversos espíritas que no passado se davam por satisfeitos em atender as necessidades de “corpos famintos, doentes e cansados”; posição compreensível, pois não tinham feito EAE, CM, não conheciam a FDJ e nem imaginavam a organização de um trabalho como os MÉDIUNS SEM FRONTEIRAS. Agora é lícito perguntar: O que é que em nosso caso justifica esta inércia, esta falta de ousadia e esta entrega a uma rotina massacrante?

Todos nós conhecemos o parecer do Dr. Bezerra falando do poder das vibrações e mesmo assim são poucas as Casas que se entregam à realização deste trabalho. Brasileiros cru-

zam o globo indo a diversos países por motivos familiares ou profissionais, mas se satisfazem com o atendimento destas obrigações específicas, sem se organizarem para distribuírem as luzes da Boa Nova, usando consagrados modelos como o Projeto Paulo de Tarso!

“Todos nós temos a liberdade de escolher o que fazer com nossas vidas, mas queremos lembrar a imensidão do campo de trabalho que o Senhor nos concede e é preciso redobrar os esforços para espalhar o Evangelho”

Todos nós temos a liberdade de escolher o que fazer com nossas vidas, mas queremos lembrar a imensidão do campo de trabalho que o Senhor nos concede e é preciso redobrar os esforços para que o evangelho ganhe “outras plagas”.

Só haverá futuro se cada um de nós utilizar o nosso potencial para melhor servir no presente. Lembremos a importante atividade dos bandeirantes que mudaram a situação de nosso país e sejamos os “bandeirantes modernos” buscando descobrir as pedras preciosas da caridade, as esmeraldas da fraternidade e o ouro do amor.

Que esta nossa convocação não se transforme em mais uma preocupação para nossa mente já assoberbada, mas, sim, uma indicação do muito que há para se fazer, pois a Equipe de Apoio ao Exterior precisa de voluntários que pensem como Paulo e desejem ardentemente servir aos “gentios”.

Milton é do CE Energia e Amor /Regional São Paulo Sul e integrante da Equipe Mediunidade



A MEDIUNIDADE SEM FRONTEIRAS

“O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro” (Prefácio de Emmanuel no livro ‘Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho’, de Humberto de Campos).

Através do empenho de brasileiros devotados às forças do bem e unidos pela luz do Mestre Jesus, o movimento espírita ganha espaço na abertura de Núcleos Espíritas fora do Brasil, em países como **Argentina, Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, Cuba, Estados Unidos e México**, entre outros, que têm sido legítimas sementeiras de fraternidade e socorro nestas localidades.

Assim, os Médiuns Sem Fronteiras e outros grupos atuantes em favor deste apoio ao exterior vêm realizando trabalhos mediúnicos no Brasil, com pedidos de verificação e sustentação das atividades de seu núcleo, bem como vibrações para a Casa, para o grupo, para os dirigentes, para voluntários e para familiares.

Deste modo, tais pedidos são direcionados ao grupo de Apoio ao Exterior e, os modestos trabalhadores das tarefas mediúnicas, contando com o nobre patrocínio do Divino Mestre, se colocam à disposição dos instrutores espirituais para a transmissão de men-

“Através do empenho de brasileiros devotados às forças do bem e unidos pela luz do Mestre Jesus, o movimento espírita ganha espaço na abertura de Núcleos Espíritas fora do Brasil”

sagens edificantes, de orientações de amor e exortações de amparo e ânimo que favoreçam os requisitantes.

São frequentes os agradecimentos ao amparo recebido e a confirmação confortadora de que as orientações foram precisas e verdadeiras. Evidência de que foi estabelecida comunhão sublime com o Alto e que Jesus sempre estará em qualquer lugar onde se exaltem o bem, a boa vontade e o amor. Segue um relato sobre essa experiência de um dos grupos que apoiam o exterior:

“Quando iniciamos as verificações espirituais dos alunos dos primeiros grupos de Escolas de Aprendizes do Evangelho cubanas tínhamos a sensação de estar andando sobre um terreno perigoso no qual o medo e a inquietação eram constantes.

Os médiuns transmitiam impressões percebidas dos alunos de temor, resistência e até de certa descrença, apesar de muita coragem e disposição. Essa sensação repetiu-se no primeiro e segundo ano de verificações. A partir de então descortinou-se um campo de oportunidades de crescimento espiritual que eram muito bem aproveitadas por todos. Eram constantes as visões de pessoas simples reunidas em uma praça ou num recanto discutindo o evangelho aprendendo e vivenciando a vida de Jesus.

A partir de então passamos a perceber a coragem e a determinação de pessoas aguerridas e cheias de vontade de realizar o melhor. O interessante é que toda essa evolução parece ter acontecido de maneira difusa nos diferentes grupos, já que raramente recebemos os nomes dos participantes dos mesmos grupos.

De qualquer maneira, importa registrar a sensação de alegria que nosso grupo mediúnico encontra ao realizar esse tipo de atividade. A sensação que temos é do reencontro com amigos queridos dos quais nos separamos fisicamente por circunstâncias diversas, mas nunca nos separamos espiritualmente. Todos estamos concorrendo para realização de uma mundo melhor.”

Equipe Médiuns sem Fronteiras

DA CONVERSÃO À CONSTRUÇÃO DE UM SER MELHOR

Regina Blanco

“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido” (1 Coríntios – Capítulo 13, versículos 11 e 12)

De muitas passagens e ditados clássicos que Paulo, o Apóstolo dos Gentios, nos deixou, escolhi este cita- do acima, pelo qual inicio minhas reflexões sobre os exemplos que ele nos deixou.

Entendo e sinto que só o tempo e a vivência dos ensinamentos do Cristo fará uma real transformação em nós; só através do tra- balho e do esforço da nossa mudança é que vamos nos tornando homens novos, reformados em essência.

A vida do Apóstolo Paulo é pautada na determinação de se- guir o CRISTO, e mesmo com muitas dificuldades, erros passados, característica de um temperamento forte, de um Doutor da Lei, Paulo teve a coragem para deixar cair por terra tudo que era ver- dade, crenças, valores adquiridos com Moisés, e se aproximou do Cristo, e através de atitudes e exemplos buscou a aplicação prática deste ensinamento maior, que é um legado para nós espíritas e um roteiro a seguir: “Fora da Caridade não há Salvação”.

Era um espírito que ansiava a salvação, insatisfeito consigo mesmo. Disse a Timóteo: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”. Foi ao encontro da caridade, colocando-a como lema de seu trabalho evangélico, das suas peregrinações, sem cansaço e sem reclamações, se dispunha a ir ao encontro com o próximo, não importando a distância.

Quando se viu sem condições de oferecer orientações a to- das as comunidades que fundava, iniciou seu legado deixando as epístolas, que são um retrato de sua vida.

Vivenciou tanto a palavra AMOR que relatou em 1 Coríntios 13, como ele vivia e sentia este amor: “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine”. Entendeu que mesmo com tanto conhecimento, se não conseguisse *aplicar* no dia a dia, em seus relacionamentos, este amor, faria apenas barulho.

Nas cartas endereçadas às comunidades fundadas por ele e a irmãos de trabalho, escrevia do que sentia, de suas dificuldades e lutas, passava orientações de serviço, ânimo, coragem, alerta e, por isto, este Apóstolo tem uma intimidade tão grande conosco, por- que ele vivia a dualidade do ser espiritual em um corpo material, e lutava para vencer a si mesmo.

E acredito que é isto que todos devemos buscar. Todos os espí- ritas que se colocam em um bom combate, que se encontram insatisfeitos consigo mesmos, cheios de dificuldades (mas não de- sistem), continuam com a coragem da fé, divulgando o Evangelho do Cristo em muitos lugares. Fora do conforto das casas espíritas são também continuadores do trabalho que este Apóstolo começou.

Entender a profundidade das palavras de Paulo pode levar anos de estudo ou até muitas vidas, mas para Paulo foi na Estrada de Damasco que o Cristo, estando face a face com ele, o convidou para ser outra pessoa.

Após sua entrega total, quando reconheceu seus equívocos, coloca-se à disposição, sem questionamentos, a frente de um tra- balho que colocaria sua própria vida em perigo, e a única pergunta que faz é: “Senhor, o que queres que eu faça?”.

Muitas vezes, no exercício de nossa mediunidade e do com- promisso que assumimos com o Cristo, recebemos instruções claras e precisas para trilharmos outros caminhos e levarmos o Evangelho de Jesus para outros lugares, fora da comodidade de nossa vida, fora do nosso controle, mas ainda dormindo, nos justificamos, permanecemos no mesmo lugar.

Mas Paulo segue o Cristo tão intensamente que diz para Gálatas 2:20: “E, desse modo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. Agora estou com o Cristo, ele convocou-me para maiores esforços”.

Foi um vaso escolhido sim, um espírito missionário, decidido, que veio com a responsabilidade de ser o grande precursor do Espiritismo, e assim aconteceu.

Mas se tivesse fraquejado, preferindo o conforto dos seus e do que ele era como Saulo: títulos, reconhecimento e poder. Se tivesse escolhido ficar na Casa do Caminho, na segurança daqueles que conviveram com Jesus, se não tivesse tido a coragem de se perdoar e seguir em frente, mesmo com tantas humilhações e apedreja- mentos, o que teria acontecido com a propagação do Evangelho?

Sabemos que foi indispensável sua determinação na escolha do caminho, mesmo quando todos estavam contra ele, Paulo orava, vigiava e confiava, e seguia sua intuição. Levou o Evangelho fun- dando igrejas em todas as partes do mundo.

Trouxe para nós os ingredientes do amor demonstrado em sua vida: paciência, tolerância, abnegação, calma e justiça. Em todas as viagens procurou viver este amor, em Romanos 7:7:19 relata ainda suas fraquezas: “Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço”.

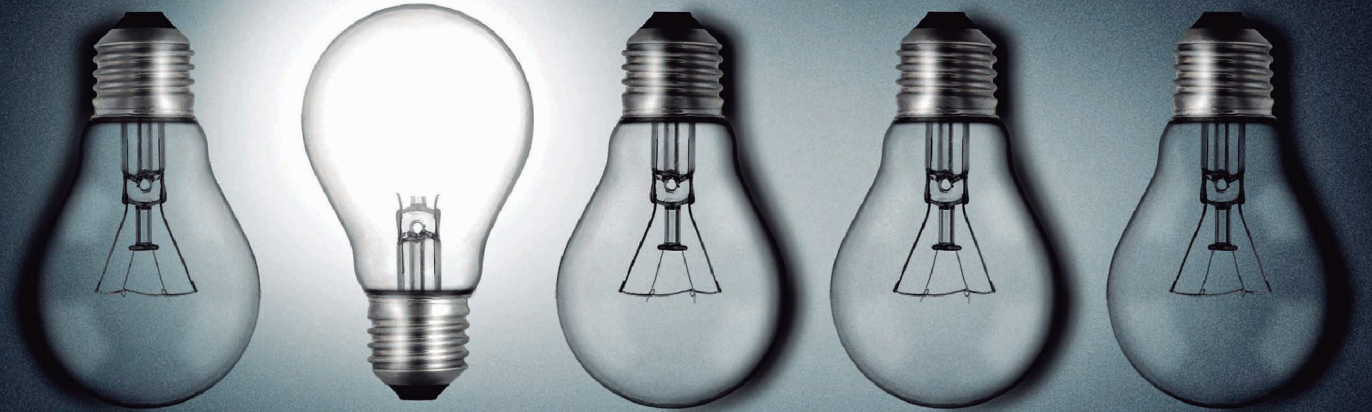
E agora entendo quando Paulo disse a frase que iniciou esta reflexão: “demora um tempo, o tempo de cada um para amadu- recer espiritualmente, e este amadurecimento não está ligado a nenhuma seita, filosofia ou religião, nem o quanto já conhece- mos do Evangelho do Cristo, mas na vivência do Evangelho e nas nossas obras”.

Muito me emociona relembrar esta história de Paulo, e mui- to me toca fazendo refletir sobre o trabalho em Aliança Espírita Evangélica. Quais têm sido nossos impedimentos e nossas desculpas para protelar algo que já deveria estar sendo disseminado em maior abrangência? Será o medo, a insegurança ou o comodismo? O que nos move a tomar atitudes de iniciarmos um trabalho fora da nossa casa espírita, fora do nosso país? O nosso movimento oferece a todos inúmeras oportunidades de sermos divulgadores como Paulo.

Façamos então o mesmo, sigamos este exemplo, e nas nossas preces diárias, perguntemos ao Senhor: “O queres que eu faça?”, e sigamos em frente diante de nossas lutas diárias, dificuldades, sem esmorecimento, reclamações ou dissensões, aceitemos os convites, não importa o local, mas sim onde for necessário.

E se tivermos medo, ouçamos a recomendação de Paulo ao Efésios 6:13-17: “Portanto, tomaí toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estais, pois, firmes tendo cingidos os vossos lombos com a verda- de, e vestida a couraça da justiça, e calçados os pés na preparação do evangelho da paz, tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus.”

Regina é da Regional Litoral Centro



QUEBRA DE PARADIGMA

Giovana Ruiz

“Quando Jesus penetra o coração de um homem, converte-o em testemunho vivo do bem e manda-o a evangelizar os seus irmãos com a própria vida e, quando um homem alcança Jesus, não se detém, pura e simplesmente, na estação das palavras brilhantes, mas vive de acordo com o Mestre, exemplificando o trabalho e o amor que iluminam a vida” (Pão Nosso, cap.138)

Paradigma – sistema ou modelo conceitual que orienta o desenvolvimento posterior das pesquisas, estando na base da evolução científica (Dicionário da Língua Portuguesa).

Normalmente quando fazemos uma pergunta sempre esperamos uma resposta. Mas, nem sempre há resposta para todas as perguntas. E como nós, seres humanos, gostamos de uma resposta! E já dizia Confúcio: “Eu não procuro saber as respostas, procuro compreender as perguntas” – creia, quando começarmos a fazer as perguntas certas, as respostas não serão mais essenciais.

Quando nos perguntamos se estamos preparados para a mudança de um modelo em nossas vidas (e digo mudança de toda ordem) esse pensamento requer reflexões íntimas de cunho muito objetivo, porque mudar requer sabedoria, esclarecimento e entendimento de onde se está e para onde se deve ir.

Já conseguimos entender os nossos próprios questionamentos, ou eles ainda são apenas reflexos das mentes que nos rodeiam?

Do início do nosso processo em Aliança até a estruturação do que temos hoje em dia, foi todo um trabalho abençoado que nos permitiu criarmos essa rede de irmãos, que se auxiliam mutuamente, que se unem no trabalho padronizado que espelha o ideal de fraternidade que desejamos ver no mundo. Mas a Aliança está no nosso mundo interior?

Nos nossos encontros que acontecem mensalmente na Secretaria da Aliança, no trabalho denominado “Aliança do Futuro”, recebemos algumas orientações importantes do Plano Espiritual quanto ao processo de futuro em Aliança – e ele está inserido na Iniciação Espiritual de cada ser.

Esse é o futuro, essa é a porta de trabalho a ser aberta por todos nós, a busca pela continuidade do processo que foi iniciado em nós na Escola de Aprendizes do Evangelho e deve continuar após seu fim, dia a dia, naquelas reflexões simples dos primeiros tempos de escola, que com o passar desse tempo e com o nosso amadurecimento, nos mostram o quanto ainda temos que aprender.

“Quando nos perguntamos se estamos preparados para a mudança, esse pensamento requer reflexões íntimas de cunho muito objetivo, porque mudar requer sabedoria, esclarecimento e entendimento de onde se está e para onde se deve ir”

Aprender que o meu mau humor não modificará absolutamente nada, que o mau não merece comentário em tempo algum da nossa vida; que aquela fila de banco, ou a fila no caixa de um supermercado, ainda tem muita coisa para nos ensinar, e quanto ainda temos a aprender sobre Iniciação...aliás, pouco ainda sabemos sobre ela.

Mas vamos refletir: estamos prontos para vivenciar esse processo de iniciação sem uma casa física? Essa talvez seja uma grande mudança de paradigma, e cuja resposta ainda mora em cada um de nós, até porque estamos todos juntos em pontos diferentes de um mesmo caminho.

Para uns a vivência do Evangelho já é nítida, já reconhecem que o mundo é o local de trabalhar com Jesus, e que a Aliança sou “EU” em qualquer lugar do planeta, junto a “VOCÊ” em qualquer parte do universo; esse é o pensamento do futuro... que nós buscamos a reconhecer o plano de fuga dessa materialidade, através da Iniciação, e que nós, todos nós juntos trabalhemos com Jesus, em qualquer local, físico ou não, em pensamento e em vontade, em intenção e amor, todos ligados pelos elos sagrados do Amor ao que o Cristo nos convidou.

Mas quando é o tempo de mudar? Quando não precisaremos mais nos reunir num local físico? No trecho do texto do livro ‘Pão Nosso’, ditado a Chico Xavier pelo Espírito Emmanuel, já temos uma dica: quando Jesus passar a viver dentro dos nossos corações.

Sejamos Cartas-Vivas do Evangelho de nosso Mestre! Mas até que isso se torne realidade para cada um de nós, sejamos humildes em reconhecer que precisamos uns dos outros para a caminhada, porque aos poucos saberemos a hora da mudança.

Giovana é da Regional Campinas

A GENTE TRABALHA, MAS TAMBÉM SE DIVERTE...

Ao longo de mais de 40 anos de Aliança, e outros tantos de viagens de companheiros ao exterior, muitas histórias de bastidores divertidas aconteceram. Dificuldades, apuros, problemas, emoções e coisas que vocês nem imaginam, mas tudo sempre se resolveu, graças ao nobre objetivo do trabalho e a uma mãozinha do plano espiritual. A equipe de O Trevo pediu para alguns viajantes lembrarem estes momentos e compartilharem conosco. Leia os relatos abaixo:

ENVELHECENDO NA AUSTRÁLIA

Quando passamos na Imigração da Austrália, me coloquei em uma fila, e a Renata em outra. Ela foi atendida primeiro, e informou que viajava com “aquela moça lá”, que era eu. Eu, distraída, quando indagada com quem estava, respondi “Ninguém, estou sozinha...” Pronto, foram quase duas horas de explicações, revista de nossas malas, diversos oficiais da Imigração se revezando na entrevista, ora a mim, ora à Renata, mantidas em salas diferentes. Tínhamos a explicar uma mala cheia de livros espíritas em português, como doação para uma Casa Espírita da Austrália... E mais entrevistas e entrevistadores... Afinal, fomos liberadas porque provei que tinha marido, filhos e netos no Brasil, que casualmente mostrei à última entrevistadora as fotos de minha máquina fotográfica digital. Depois descobrimos – muitas senhoras estavam vindo de outros lugares do mundo para a Austrália, para fixarem residência e buscarem envelhecer lá... *(Viagem de Beth Bastos e Renata Marotta para a Austrália)*

QUE CAMA É ESSA?

Em certa viagem à Argentina, eu e Luiz ficamos mais dois dias para divulgar livros da Aldele. Fizemos reserva em um hotel da avenida Corrientes, fizemos o check-in e o carregador nos conduziu ao apartamento. Quando abriu a porta: eis que a cama era para casal. O Luiz ficou bravo e eu falei para ele: “não queres encarar esse parceiro?”

Mas ele preferiu exigir do homem um quarto com camas separadas para dois homens *(Viagem de Adalberto e Luiz para a Argentina)*

CARONA SURPRESA

Na 27ª Caravana a Cuba, quando voltávamos de Cienfuegos para Havana, viajamos em um carro, eu, Marlene e Francisco que havia deixado o hospital por volta de meio dia. (Luiz, Maria José e Sandra já haviam partido pela manhã para dar aula em outra cidade). Em determinado trecho da viagem, sem GPS, que lá não funciona, parei o carro para perguntar a uma jovem senhora que estava imóvel à beira da deserta estrada: “Por favor senhora, esa carretera nos segue à La Habana?”. Ela, sem dizer uma palavra, tomou sua bagagem, abriu a porta do carro e entrou. Surpreso com sua atitude, virei-me para trás e voltei a perguntar-lhe: “Estamos en ruta cierta para La Habana?”, e ela nos respondeu: “Si, si también estoy indo para lá” *(Viagem de Adalberto e equipe para Cuba)*

PENALIDADE

Certa feita, um guarda cubano “multou” o Eduardo Miyashiro. Na verdade, a penalidade que o guarda deu para o Eduardo por breacar o carro de forma “ruidosa” logo atrás do Luiz foi: “Usted! Rezar dos padre nuestro” *(Viagem de Adalberto e equipe para Cuba)*

MUCHAS GRACIAS!

Em outra viagem, chegamos no Habana Libre Hotel, eu e Milton que estávamos dividindo o quarto. Quando o carregador chegou com nossa bagagem, o Milton, muito solícito, pegou algumas moedas de peso cubano e colocou nas mãos do carregador, ele olhou o valor – as várias moedas não somavam 50 centavos de dólar – chamou o Milton, devolveu as moedas e lhe disse: “Eso es un souvenir para usted” e se retirou. A cara do Milton fez com eu não contivesse um ataque de riso *(Viagem de Adalberto e equipe para Cuba)*

DE GAIATO NUM NAVIO...

Eu e Arminda, em Melbourne, na Austrália, só conseguíamos falar meia dúzia de palavras em inglês. Estávamos hospedadas em um bairro distante do centro da cidade e embarcamos em um trem com destino à região central. Lá chegando, fomos para a Estação Central. No dia anterior, nossos amigos nos informaram que deveríamos embarcar em um trem às 9h na plataforma 01, e também nos mostraram um mapa mostrando a estação em que deveríamos descer. Às 9h chega um trem, embarcamos, sentamos e fomos conversando. Em uma parada, Arminda olha o nome da estação e diz: “Estranho, não me lembro desta estação no mapa”. Nos levantamos e fomos conferir no mapa dentro do trem e realmente estávamos indo sabe Deus para onde! O jeito é descer e voltar. Na estação seguinte, quando o trem parou, ficamos em pé em frente a porta, ela não abriu. Continuamos viagem na direção errada, porque a porta do trem não abre automaticamente, a gente é que tem que abrir. Quando enfim descemos, não tinha como ir para o outro lado da estação. Vimos a placa INFORMAÇÃO e adivinha? era uma máquina, apertamos o botão e a única informação que ela dava era o horário dos trens. Rimos muito, afinal, o que fazer? Ligamos para nossos amigos e eles foram nos “resgatar” *(Viagem de Marlene e equipe para a Austrália)*

DO LADO DE LÁ

Eu, Cristiane (que fala inglês fluente) e Arminda, em Sidney, fomos até o centro da cidade de balsa. Na hora de voltar de ônibus, tínhamos que comprar o bilhete. Pedimos informação e nos disseram que era do outro lado da rua. Como não encontramos o local, perguntamos novamente e nos disseram que era do outro lado. Resultado: entre informações e busca, atravessamos a rua de um lado para o outro tentando comprar o bilhete pelo menos uma dez vezes. Rindo da nossa situação, paramos em um ponto de ônibus, pensando “temos que encontrar um meio de comprar o tal bilhete”, olhamos para o banco do ponto e tinha uma pessoa aparentemente alheia a tudo, falando sozinha (com característica de problemas mentais) e “será?”, pensamos, mas decidimos perguntar e foi exatamente esta pessoa que deu a informação exata que precisávamos, pois o local era próximo, mas “escondido” ao lado da banca de jornal *(Viagem de Marlene e equipe para a Austrália)*

DESAFIOS E VITÓRIAS

Renata Marotta

O homem inteligente e estudioso. Orador brilhante que não escondia o orgulho de sua origem e classe social. Fanático cumpridor das leis mosaicas, preparando-se disciplinadamente para o exercício da liderança e do comando. Discípulo astuto e consciente no aguardo da vinda do Messias prometido pelos profetas, Paulo de Tarso, discípulo de Gamaliel, filho de Isaac, ilustre negociante e tecelão de Tarso, não escondia sua revolta com as pregações feitas pelos seguidores do Carpinteiro.

Ódio e violência foram se acentuando contra a calma e o amor demonstrados pelas falas e atitudes dos discípulos daquele que não conhecia, mas rejeitava. O questionamento o desorientava no jogo da verdade. Sua vida intelectual se tornou uma arma perigosa contra os diferentes. No exercício profissional para o qual se preparou, surgem as oportunidades de julgar friamente e sentenciar definitivamente, sem que os acusados tivessem sequer a esperança de reconciliação. Eis o poder. E esse mesmo poder o afastava dos verdadeiros amigos, e o afastou da sedimentação de uma família fundada no amor.

O impulso persecutório em busca dos inimigos de sua crença foi o impacto cruel para a mudança que estava por acontecer. O auxílio vindo da espiritualidade, através de Estevão e Abgail, dos amigos encarnados, Ananias, propiciaram que a passagem para o entendimento fosse dura, porém envolta de carinho e proteção. É chegado o momento do início da transformação às portas de Damasco.

As trevas, a doença do corpo físico, retratavam os males do espírito. “A escuridão precede a luz”.

Começando a entender os ensinamentos do Mestre, seus olhos se iluminam a cada passo. O convite para iniciar sua caminhada abre as portas para a nova vida do novo homem. Analisa seus atos e avalia seus sentimentos, ainda abalados. E através dessa trajetória tumultuada e através de sua própria análise, durante um longo período, pode entender que o amor, a compreensão e a caridade eram, de

trouxeram à consciência quanto havia faltado com a compreensão e paciência em ouvir.

Sempre envolto pela sustentação dos amigos espirituais, enfrentou os açoites, antes mandados desferir, os bajuladores que o tentavam com promessas de títulos e honrarias, as intempéries que a própria natureza desencadeava, sempre com nobreza de coração e muita fé, validado pelo voto de nazireu. A certeza de estar servindo na seara do Mestre Jesus lhe deu coragem para prosseguir.

Atender aos doentes esfarrapados foi tão gratificante quanto o atendimento dado aos gentios e aos da alta hierarquia social.

Sua cultura refinada e experiência vívida nos mais diversos cantos favoreceram o trabalho epistolar que deixou como legado histórico, que até em dias de hoje servem para estudo e depuração.

A mudança espetacular que ocorreu no homem Paulo de Tarso dignificou o trabalho contínuo e o aprendizado constante. Eis a reforma espiritual de um cristão.

Quão bom seria se pudéssemos reconhecer nossas faltas sem a necessidade de tantos tormentos e angústias; que não houvesse a picada da vibração e que o nosso coração não ficasse oprimido na espera do julgamento por nossas ações.

Mas, afinal, não importa quantos passos daremos em nossa caminhada, se fortalecidos estivermos pela fé.

Renata é do Grupo Espírita Razin/Regional São Paulo Centro

“A mudança espetacular que ocorreu no homem Paulo de Tarso dignificou o trabalho contínuo e o aprendizado constante. Eis a reforma espiritual de um cristão”

fato, a base de seu progresso como filho de Deus. O Criador o havia feito para alcançar o bem comum e ser instrumento para divulgar as leis do amor.

O preconceito e o orgulho usados como instrumento para julgar e condenar são experimentados com dor e angústia por ele mesmo. Os insultos e o apedrejamento o fizeram lembrar de ações cometidas no passado. As celas escuras e frias o fizeram entender o desconforto e a humilhação daqueles que havia julgado. A reflexão sobre tudo que estava passando foi esclarecedor para sua mudança. A vaidade foi atingida por difamação, mas o trabalho como tecelão exercitou seu equilíbrio. As fugas constantes e necessárias



ITÁLIA

MACEDÔNIA

AS VIAGENS DE PAULO

Na imagem abaixo você consegue ter uma noção do quanto Paulo caminhou para espalhar a mensagem de Jesus. E sem carro, metrô ou avião. E você? Até que distância vai para participar de um encontro, de uma reunião, para dar uma aula? Discípulos do Cristo, vençamos nossa contínua luta interior!



Paulo de Tarso por Bartolomeo Montagna

LÍBIA



- LEGENDA
- ← Primeira Viagem
 - ← Segunda Viagem
 - ← Terceira Viagem
 - ← Viagem de Retorno

ULO

Filipos



LEGENDA

- Primeira viagem
- Segunda viagem
- Terceira viagem
- Viagem a Roma

PARAR DE FALAR, COMEÇAR A FAZER...

O Evangelho é a rota.
O Espiritismo é a bússola.
Nossa causa é o AMOR.
Nossa meta é o AMOR.

Alexandria

EGITO

A hora exige determinação e coragem.
Grupos comprometidos com o Amor.

Atitude, eis a questão. Atitudes más, nosso problema. Orgulho, nosso maior inimigo.
Ousadias, mudanças, dinamismo. Um novo tempo. Só depende de você mesmo.

Quilômetros

SERÁ QUE ELES SENTEM AS MESMAS DIFICULDADES QUE NÓS?

Pedimos para alguns companheiros do exterior escreverem um pouco sobre dificuldades e ganhos, expectativas e experiências. Leia o resultado abaixo:



De: Círculo de amigos Allan Kardec Mannheim (Alemanha) – 3ª Turma de EAE

Para: O Trevo

A nossa dificuldade inicial com EAE em Mannheim foi organizar o material em alemão. A tradução realizada no Brasil do livro 'O Redentor' e parte da apostila Iniciação Espírita foi de grande valor, mas ainda temos que traduzir os questionários, as instruções, o estudo do Evangelho e todo material administrativo, o que consome muito tempo.

As turmas são bem pequenas. Assim, um aluno problemático, às vezes, consegue impactar em todos os outros criando dificuldades em toda turma. Isso aconteceu mais no 1º ano, que funcionou como um filtro. Ou seja, completaram o 1º ano aqueles alunos que conseguiram se identificar com a EAE e com os demais alunos.

Sentimos também muita pressão dos brasileiros/portugueses para que a Escola fosse em português. Mas insistimos na língua alemã, embora nenhum dos cinco alemães tenha completado o 1º ano, infelizmente.

O número reduzido de trabalhadores na casa leva ao acúmulo de tarefas, o que também sacrifica o tempo de dedicação dos dirigentes à EAE. (Bem, a lista de dificuldades nós mantemos pequena para não desmotivar!).

Mas, se as dificuldades foram grandes, os ganhos também: laços de amizades foram se estreitando, maior conscientização dos alunos quanto a reforma íntima, novos trabalhadores para a Casa.

A EAE antes de tudo é muito enriquecedora para o próprio dirigente, que tem oportunidade de exercitar indulgência, compreender as exigências que aparecem e trabalhar a necessidade constante de motivar os alunos no caminho da melhora.

Observamos alunos querendo só falar de si mesmo, outros querendo expor seus conhecimentos, outros criticando, muitos ainda na posição de receber, sem buscar se comprometer com o trabalho e com Jesus e outros empenhados nos estudos e querendo se envolver. Vivenciar isso como dirigente é uma ótima experiência com portas abertas para várias oportunidades de autoanálise.

A expectativa dos alunos quase sempre é fazer o Curso de Médiuns, dos voluntários da casa é de que os novos alunos venham ajudar nas tarefas que se multiplicam. Há também alunos que têm uma visão de "aluno de escola tradicional" no sentido "eu vou na aula e aprendo o que eles ensinam".

Precisamos sempre de reforço ou ajuda para orientar os alunos no uso da caderneta. Não temos oportunidade de praticar a Caravana como é realizada no Brasil. Como fazem as outras escolas no exterior? Não sabemos o que fazer com os alunos que faltam muito.



De: Círculo de amigos Allan Kardec Frankfurt (Alemanha) – 4ª Turma de EAE

Para: O Trevo

A dificuldade que mais encontramos no momento é em motivar os alunos a comparecerem mais vezes ao Centro Espírita para poder servir ou frequentar cursos paralelos. Isto se deve à distância dos lares para o local do Centro, assim como a diferença de cultura: muitas vezes os maridos e esposas não conseguem compreender o porquê da(o) companheira(o) ir mais vezes ao Centro, na prática de uma religião que não lhes é conhecida. Outra seria na tradução de todo material que precisamos, além de livros de apoio.

Temos ganhado muita experiência e nos sentimos muito gratificados ao perceber a evolução de cada aluno – estudando, trabalhando e se aprimorando cada vez mais. Também somos gratos pela nossa própria evolução: a cada novo dia de aula novas oportunidades de aprendizado e de servir ao Mestre Jesus. A oportunidade de encontrarmos expositores engajados para auxiliar nos trabalhos com suas exposições nos tocam os corações. Novos assistidos comparecem, pois percebem a mudança dos alunos e querem também participar desta oportunidade de crescer e ser feliz.

Cada dia de trabalho nos traz experiências novas e oportunidades de crescer para melhor servir: nos aperfeiçoando no ouvir, no falar, na paciência, na atenção, no emprego do amor.

A nossa maior expectativa no momento é poder alcançar todos os corações de discípulos e aspirantes ao discipulado em encontros mensais, onde possa haver a vivência do amor fraterno e troca de experiências, pois somente através deste amor à causa abraçada é que poderemos tocar os corações daqueles que nos procuram.

De: Maria Antonia Sousa Ebels – Centro Espírita Paulo e Estevão, Melbourne (Austrália)

Para: O Trevo

A Escola de Aprendizes do Evangelho; semente lançada há mais de 60 anos por Edgard Armond, fortalecida no solo pátrio, tem se expandido no exterior, gerando muitos bons frutos; e não para de crescer.

A safra de bons e dedicados trabalhadores colhidos da escola, no Centro Espírita Paulo Estevão em Melbourne, tem se tornado o sustentáculo, as raízes firmes que contribuem para o crescimento do nosso Centro.

Embora não tenhamos ainda a nossa sede própria, nossa disponibilidade de espaço e tempo sendo bem reduzidos para nossas atividades, o bom ânimo e empenho dos trabalhadores têm feito crescer cada vez mais o número de frequentadores do Centro, que vêm buscar o alimento espiritual, a mensagem consoladora do Nosso Mestre Jesus. Mas também vêm para amenizar a saudade do nosso país, em busca do sorriso acolhedor, o abraço amigo, a palavra animadora.

A nossa turma atual da EAE comprova a procura do aprendizado no exterior. Contamos com 14 alunos, o nosso maior grupo ao longo dos anos. Os alunos têm desenvolvido um grande espírito de equipe; são bastante solidários, pró-ativos, sempre procurando uma nova linha de trabalho. Logo no início da escola, quando uma aluna sugeriu fazer mantinhas de crochê para recém-nascidos para doação a mães carentes, foi bonito ver até os rapazes participando do workshop para aprenderem a fazê-las. Sim, a maioria teve que começar do zero, mas no final fizeram todos um bonito trabalho que foi recebido com muita gratidão. Ao longo do tempo, a turma tem feito outras campanhas bem sucedidas, com o mesmo espírito de caridade e boa vontade. Tendo em vista as limitações de várias ordens que temos de enfrentar, tudo que fazemos nos traz uma “alegria retumbante”.

No trabalho de caravanas, hoje, se não podemos bater às portas, procuramos “as janelas”, isto é, online; postando mensagens no Facebook, ou outros meios. Individualmente cada aluno procura fazer o seu melhor, tomando-se um foco de luz, abrindo portas com o seu exemplo de vida difundindo os ensinamentos de Jesus.

De: Patrícia Barbarotto e Sílvia Ricco, SOL Seed of Light Spiritist Centre – Sydney (Austrália)

Para: O Trevo

Há uns 25 anos, um grupo de brasileiros começou a se reunir em uma garagem, uns pela necessidade, outros pela curiosidade. No início eram apenas encontros para realização do Culto do Evangelho no Lar, que depois progrediram para encontros de estudo. Assim surgiram os primeiros encontros espíritas aqui na Austrália.

Por motivos diversos, esse grupo se dividiu e nessa divisão surgiu o SOL (Seed of Light Spiritist Centre – Centro Espírita Semente de Luz).

Durante esses anos, várias pessoas foram passando e deixando suas contribuições ao SOL, hoje somos uma instituição reconhecida pelas leis Australianas.

Temos em média um número de 20 a 60 frequentadores, sendo a maioria brasileiros estudantes que estão aqui temporariamente. Também damos suporte a novos grupos situados em outros Estados. Os trabalhadores do SOL são brasileiros residentes e estudantes na Austrália. Nosso quadro de voluntários tem caráter predominantemente rotativo, devido a mudança constante na vida de cada um.

Estamos também constantemente buscando uma melhor forma de apresentar os nossos trabalhos em inglês para os Australianos. Divulgar o Espiritismo fora do Brasil necessita principalmente adaptação e não somente tradução. Há muitos pessoas aqui com mediunidade que ainda não conhecem os trabalhos de Kardec!

Portanto, esse é o nosso maior desafio, precisamos criar novas maneiras de chegar a esse público, ainda não sabemos exatamente como, mas continuamos tentando e sabemos que o nosso trabalho pode gerar ainda melhores resultados.

Buscamos estar sempre fiéis e atentos aos ensinamentos de Jesus e as recomendações dos espíritos superiores através do legado

de Kardec para que estes não se alterem através dos trabalhos de adaptação para o inglês.

Forças maiores nos trouxeram a essa Pátria que com braços abertos nos acolheu e nos oferece oportunidades constantes de aprender. O trabalho faz parte da nossa gratidão por todo o consolo e esclarecimento que o Espiritismo nos oferece.

Um projeto para o futuro seria abrirmos uma instituição filantrópica, para podermos, dentro das leis Australianas, servir a comunidade local. Porém vivemos num país com prioridades diferentes, onde a carência maior vai além de necessidades básicas como roupas e comida.

Para isso precisamos buscar sempre nos aprimorar...

De: Elsie Baptista dos Santos – CEAE de Vila Dalila, Regional São Paulo Leste

Para: O Trevo

Nestes tempos em que nossa sociedade se vê imersa em tecnologia, recentemente nos vimos diante de um dilema na 3ª Turma de EAE do CEAE Dalila, quando fomos comunicados por uma aluna que ela faria um curso na Irlanda e estaria se afastando temporariamente de nosso convívio: excluí-la da turma seria contrário ao desejo do grupo, da própria direção e especialmente dela, que desejava intensamente continuar conosco; mantê-la sob a forma de Escola a Distância seria possível, mas representaria uma natural perda de contato; o que fazer então?

A resposta foi a um tempo simples e ambiciosa e veio ao encontro aos desejos da aluna: havendo tantas tecnologias disponíveis, porque não fazê-la participar do curso através delas? Assim nasceu nosso projeto online, onde as aulas são transmitidas pela internet em tempo real via Skype, com a aluna podendo manifestar-se livremente, participando das discussões, fazendo os procedimentos de abertura e encerramento, leitura do caderno de temas... Tudo com base em uma estrutura simples (internet rápida, notebook com webcam e dois microfones) e a um custo relativamente baixo.

Funcionando há mais de um mês com resultados até aqui muito bons, é importante ressaltar o carinho com que a turma a “recebe” quando a ligação é estabelecida, assim como a garra desta mocinha que não perdeu uma aula sequer. Novas possibilidades se abrem para a EAED com tanto sentimento e amor trafegando pela internet!

De: Allan e Juliana Montanari – Winnipeg (Canadá) e Tampa (EUA)

Para: O Trevo

Em Winnipeg, no Canadá, nos deparamos com um cenário bastante virgem quanto ao Espiritismo. Criamos um website sobre a doutrina que nos colocou em contato com jovens espíritas no Brasil que se preparavam pra mudar pra Winnipeg. Uma vez juntos, iniciamos um grupo espírita, o primeiro na província. Iniciamos com estudos do Evangelho e do Livro dos Espíritos, duas reuniões semanais, em inglês e em português. Em algumas semanas já sentíamos o carinho da cúpula espiritual nos intuindo.

Este grupo tem abrigado desde brasileiros espíritas em viagens temporárias, até residentes locais e curiosos em conhecer a doutrina, incluindo não brasileiros. Dentre os últimos, citamos um imigrante das Filipinas, que nos encontrou pelo website após ter escutado uma conversa no ônibus sobre o Livro dos Espíritos. Isso nos ensinou que podemos semear sempre, mesmo quando nem sequer imaginamos que alguém nos escuta.

Em Tampa, na Flórida (EUA), já encontramos espíritas e centros espíritas pelo Estado, iniciados quase sempre por brasileiros, vindos de diferentes regiões e trazendo diferentes visões do Espiritismo. Esse ambiente demanda muito carinho, amor e abnegação para encontrarmos visões congruentes nas

atividades espíritas, dentro da própria doutrina. Citamos ainda desafios impostos pelas variadas opções de consumismo e entretenimento da Flórida, portas largas pelas quais muitos irmãos distanciam-se de uma vida espiritual mais intensa.

Esta experiência mais recente nos ensinou que se nossa vida cruzar a de irmãos que já conhecem a AEE, ótimo. Do contrário, buscamos falar sobre Espiritismo em geral, nos abraçando com outras instituições espíritas. E se o ambiente não for propício a conversa espírita, falamos sobre Cristo, bebendo da fonte do seu Evangelho entre irmãos cristãos. Se o cenário não for cristão, falamos em Deus, sua perfeição e infinita bondade. E se nos vemos entre ateus, buscamos falar de amor, afinal, como salientou Paulo aos Coríntios, sem amor nada seríamos.

Finalizamos com trecho de *Despertar da Terra*, canção da Mocidade que tocou nosso coração há 20 anos no encontro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* em Santo André: “Que os povos, se abracem cantando, e saiam dançando, em nome do amor”.

De: Alessandra Kassa Yamamoto

Para: O Trevo

Desde muito cedo tinha um objetivo bem definido em minha vida: ter novamente um lar.

Quando eu tinha 7 anos de idade, meu pai sofreu um acidente automobilístico, tornando-se totalmente dependente. Desde então minha vida e da minha família se transformou. Assim começavam todos os desentendimentos e sofrimento.

Foi assim que quatro anos após o acidente, minha mãe, no auge da depressão, suicidou-se, na época eu estava com 11 anos.

Minha vida novamente deu uma reviravolta, os problemas multiplicaram-se em todas as áreas, sentia-me completamente desamparada.

Foi por isso que, ao completar 19 anos de idade, larguei os estudos, o trabalho em uma Cia de Seguros, e fui aventurar-me no Japão com o objetivo de comprar minha casa.

Venho de uma família com pai budista, mãe católica, tias espíritas, uma mistura, e eu dentro do meu ser sempre acreditei ser espírita, pois na Doutrina Espírita achava as respostas para minhas milhares de perguntas.

Já no Japão, a primeira dificuldade foi a língua japonesa, pois não dominava nada, depois o trabalho completamente diferente, os costumes, tudo era muito diferente.

Com o tempo fui me adaptando, gostando. É um país bem diferente do Brasil, tenho muita admiração e respeito e, claro, gratidão aos japoneses.

Mas claro que sentia muita falta do Brasil, da família, dos amigos, da comida, de tudo, algo que fui superando aos poucos.

Fiz muitas amizades, passei por muitas coisas boas e ruins, saía para me distrair nas horas vagas, conhecer lugares novos, reunir com amigos, karaokês, boliches, viajava. Voltei ao Brasil em 1997 e me casei, retornando novamente ao Japão.

Batalhamos muito, já havia concretizado meu objetivo, que era comprar minha casa, porém fui ficando por lá, até que no ano de 1999 retornei ao Brasil e fiquei um ano aqui.

Foi assim que conheci o CEAE Manchester, fui com minha irmã e comecei a fazer um tratamento espiritual, gostei muito, fui muito bem acolhida, porém resolvi voltar ao Japão novamente.

E lá chegando sentia muita falta do centro, lia livros espíritas para estudar e entender a Doutrina, mas mesmo assim algo me faltava, uma lacuna se abriu dentro de mim. Procurei por outros centros ao redor de minha residência, mas não encontrei. O único que achei ficava em outra cidade, cheguei até a frequentar, mas pela distância não dei continuidade.

Minha irmã que frequentava o CEAE Manchester ficou sabendo do EAED e indicou-me.

Adorei a ideia e foi assim que comecei.

Na época, não tinha computador, então todo o material utilizado vinha pelo correio.

Eu adorava, sempre ficava ansiosa para ver a caixa de correio, sentia-me amparada, acolhida e fortalecida. Mesmo não tendo o contato pessoal com a turma do curso sentia todo o carinho, meu dirigente era o Dagmar.

Porém, com menos de um ano de curso acabei desistindo, estava trabalhando muito e tinha dificuldades em enviar as correspondências e, na época, o lado material era muito gritante em mim. Parei, mas prometi a mim mesma que retornaria aos estudos se regressasse ao Brasil.

A vida no Japão é muito boa, país de primeiro mundo, tecnologia de ponta, temos muitas facilidades materiais, e se não nos policiarmos ficamos totalmente mergulhados na parte material. Esquecemos que mais importante do que “ter” é “ser”.

Em 2004 tive a maior felicidade de minha vida, meu filho nasceu e com ele veio uma mudança em meu ser – acredito que para melhor.

Chegou uma época que precisei escolher onde realmente gostaria de morar, então em março de 2008 retornei definitivamente ao Brasil e fui procurar o CEAE Manchester para fazer um tratamento espiritual que durou bastante tempo. Em agosto de 2011 comecei o Curso Básico, depois a EAE e agora me encontro no período probatório.

Foram muitos desafios nesses anos todos, muitos obstáculos, meu pai ficou totalmente acamado e doente, e veio a desencarnar em 2015 depois de muitas lutas. Na escola recebia sempre o carinho, o fortalecimento da turma, minha família do coração, amo demais todos eles.

Nesses anos minha vida se transformou para melhor, passei a me conhecer melhor, cada passo uma vitória, descobri que a transformação depende de nós e que Deus está dentro de cada um.

E meu dirigente adivinham quem é? O Dagmar (depois de 11 anos!!!)

A EAE a Distância foi um gatilho para mim, mesmo parado, tive a certeza do que queria ao retornar ao Brasil. Sentia o carinho dos companheiros do curso mesmo a distância, o curso presencial nos dá essa vivência, esse contato direto com os amigos, os exercícios em classe e a troca de experiências.

Hoje frequento o CEAE Manchester, CEAE Formosa, trabalho na Assistência Espiritual, na Evangelização Infantil, participação das vibrações para o Centro e do Grupo Samaritanos. Sinto-me tão feliz, a cada trabalho volto renovada e agradecida pelas oportunidades que recebo.

Eu levo meu filho para a Evangelização Infantil e um curso de violão que é um trabalho voluntário ligado ao CEAE Manchester.

Fiz alguns cursos como o de Evangelização Infantil, de passes e de Médiuns.

Foram 17 anos morando fora do Brasil, uma experiência muito rica, admiro demais a união do povo japonês, o respeito que possuem uns para com os outros, a integridade, é um país lindo com uma infraestrutura maravilhosa, sinto muita saudade do Japão.

Agradeço sempre a Deus, a Jesus e a toda espiritualidade amiga por todas as oportunidades, sei que Deus nunca deixa seus filhos desamparados, ele sempre colocou anjos em minha vida.

Sou uma eterna Aprendiz, tentando ser um espírito melhor a cada dia.

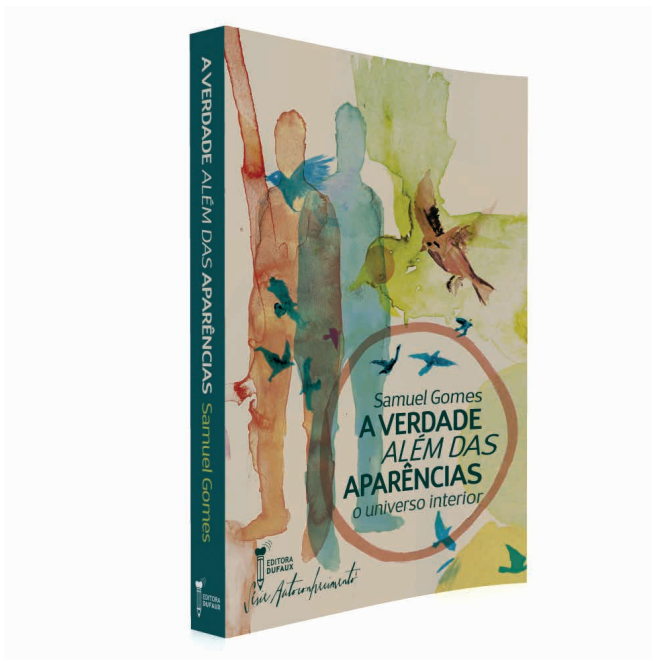
A vocês, companheiros que se encontram nesse momento distantes de nossa pátria querida, perseverem, tenham fé, muito amor e esperança. Dificuldades virão, através delas nos transformamos e saímos mais fortalecidos. Lembrem-se sempre: Deus está no comando de tudo.

ENCONTRO DE FACILITADORES 2016

Neste mês de junho, dia 5, domingo, teremos mais um Encontro de Facilitadores do Falando ao Coração com a participação especial de Samuel Gomes autor do livro “A verdade além das aparências” e que virá dinamizar e aprofundar nosso entendimento a respeito dos processos interiores do espírito, do autoconhecimento e da reforma íntima. Além dos conteúdos do livro estaremos abordando o dia a dia do Falando ao Coração nas mãos e vidas dos facilitadores.

Nossas reuniões do Falando ao Coração são altamente enriquecedoras pois sempre colhemos na experiência viva do outro muito do que vai em nossa existência e que por vezes não conseguimos ver e agir. O relato abaixo coletamos em um de nossos encontros cremos retratar a busca de uma parcela de nossos leitores.

Irene havia se iniciado na doutrina espírita ainda jovem. Foi o convite de uma amiga da faculdade quando ela expressou sua insatisfação com a rotina da vida e a colega, frequentadora da Escola de Aprendizes do Evangelho, lhe disse que por certo era uma ânsia de crescimento do espírito e que ela poderia encontrar caminhos em um grupo de aprimoramento espiritual. Seu encontro com a doutrina espírita através da EAE foi um luminoso momento capaz de reavivar sua vontade de viver e sobretudo de crescer. Olhar para si e identificar as capacidades de servir, de fazer algo pelo



seu próximo foi como “abrir as comportas de uma represa”. Foi assim que ela passou a se dedicar aos trabalhos com afinco e entrega. As vibrações, os passes, a evangelização da infância, as promoções da casa, as aulas nas escolas, etc. E, em meio a todas as atividades espíritas, o namoro, o casamento, os filhos, a família. Foi um caudal de coisas a absorvê-la e ocupá-la e, sem dúvida, fazê-la feliz.

Entretanto, seu relacionamento consigo mesma, intenso durante a EAE, tornou-se mínimo e, como ela disse: “resolvia na raça” seus conflitos e desafios externos, moldando os fatos e pessoas com sua energia e vontade. Seus conflitos começaram com a puberdade dos filhos, eles já não agiam e faziam como ela “queria”, ao mesmo tempo as “coisas e pessoas” na casa espírita já não eram as “mesmas” e, para ajudar, o marido parecia “distante”. Isto tudo lhe trouxe frustração e temor, sentia-se incapaz. Fez uma consulta espiritual que lhe indicou “cuidar de si mesma”, o que a princípio lhe pareceu meio egoísmo, meio sem senso. Depois, refletindo em suas preces, identificou que realmente estava longe de si mesma, pouco atenta ao seu interior, muito prática, mas pouco sensível. Foi então que procurou o Falando ao Coração nele encontrando forças e estímulo para olhar e cuidar de sua alma e de seu interior. Sentia-se no caminho certo.

Aproveitamos a oportunidade de relembrar nossos leitores que dia 30 de julho, sábado, estaremos realizando o nosso **Curso de Facilitadores 2016** em São Paulo.

Inscrições podem ser feitas a partir de junho no site da AEE: www.alianca.org.br. Não perca!

'ENTRE A TERRA E O CÉU' FAZ VOCÊ SE IDENTIFICAR

Cida Vasconcelos

Este livro, escrito em 1954, parte da sequência de André Luiz que nos relata as relações entre o mundo encarnado e o espiritual em suas muitas nuances, trata especificamente, como nos traz Emmanuel em seu esclarecedor prefácio “impositivos do respeito que nos cabe consagrar ao corpo físico e do culto incessante de serviço ao bem, para retirarmos da romagem terrena as melhores vantagens à vida imperecível”.

O título já nos traz a reflexão de como as relações entre a Terra e o Céu, ou seja, como o que fazemos no mundo quando encarnados nos trazem consequências e laços na espiritualidade.

Nos mostra a importância da prece como vínculo entre as almas e conexão com a ajuda que nunca nos falta. Fala da Prece Refratada, ou seja, uma oração que é atendida pela espiritualidade superior, mesmo sendo dirigida inicialmente como solicitação direta à mãe da solicitante, mas esta sendo um espírito desequilibrado, não poderia atender ao pedido feito. Este, sendo justo foi respondido mesmo assim.

Nos mostra como a mente paralisada na ilusão e na dor retarda o seu progresso e aumenta seu sofrimento por encarnações seguidas, mostrando os laços e escolhas de várias vidas de Zulmira, Amaro, Júlio e outros personagens do livro.

Nos mostra como um lar varrido de provações, semelhantes a tantos outros do nosso planeta é, na verdade, o palco de resgate de erros e escolhas equivocadas do passado, como a perda de entes queridos em tenra idade sendo a recuperação, na carne, de faltas contra o corpo físico, tais como suicídios e que os personagens restabelecem seu equilíbrio em conjunto, apoiando uns aos outros.

Nos mostra ainda como a senda fustigada de lutas, tais como a falta de um pai (a fuga do marido de Antonina), a perda de um filho (a morte de Julio), doenças em família (a depressão de Zulmira), os problemas no ambiente de trabalho (provações de Mário) e tantas outras são resultado da lei de causa e efeito se manifestando através da misericórdia divina em nossas existências.

Demonstra como o desvario do ciúme destrói vidas e cria laços negativos que duram muitas encarnações, e de como nos enganamos em relação à posse de pessoas e seus sentimentos como se pudéssemos ter controle sobre todos e com isso tomando atitudes que nos trazem terríveis sofrimentos.

Os embates do pensamento e os conflitos da emoção nos dão o tom entre estas relações atraindo a ajuda ou a

interferência negativa, dentro das nossas vibrações. Mas ao final temos a vitória da evolução espiritual através da sintonia com o bem, como ainda nos ressalta Emmanuel em seu prefácio:

– *A Lei é viva e a Justiça não falha! Esquece o mal para sempre e semeia o bem cada dia!...*

Ajuda aos que te cercam, auxiliando a ti mesmo! O tempo não para e, se agora encontras o teu “ontem”, não olvides que o teu “hoje” será a luz ou a treva do teu “amanhã”!...

É um livro que trata de vidas muito semelhantes à nossa e de situações cotidianas e com certeza nos identificaremos com muitos de seus personagens e vivências.



Serviço

Livro: *Entre a Terra e o Céu*

Autor: Chico Xavier pelo espírito André Luiz

Editora: Federação Espírita Brasileira

Páginas: 304

Preço: R\$ 28

Para comprar: <http://goo.gl/DlxwOd>

Cida é do CE Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro

Participe do estudo em grupo “Projeto André Luiz” na sua casa espírita, ou se ela ainda não possui implante-o. É muito simples e altamente recompensador.

APOIO FRATERNAL SILENCIOSO

Parece que foi ontem, mas a data de início das atividades do Grupo de Trabalho de Apoio ao Exterior ocorreu em janeiro de 2002.

De lá para cá esse programa de trabalho tem efetivamente apoiado pessoas e grupos espíritas fora do Brasil, contribuindo com o propósito de divulgação do Evangelho de Jesus e as práticas espíritas no mundo.

As visitas das Caravanas Globais são uma parte bem divulgada do Apoio ao Exterior, mas suas atividades envolvem a organização de frentes de trabalho para atender muitas outras necessidades de atuação em amplitude global.

Só para dar um gostinho do que se pode fazer no trabalho mediúnicamente:

- Apoio mediúnicamente para as casas que já tenham trabalhos de Assistência Espiritual, mas não têm o grupo mediúnicamente;
- Exame Espiritual para as Escolas de Aprendizes do Evangelho em salas ou à distância;
- Vibrações para as Caravanas Globais desde a programação até o retorno ao Brasil;
- Vibrações para o desenvolvimento do trabalho de Mocidade no exterior;
- Atendimento ao pedido de trabalhadores por vibrações para familiares ou amigos que se encontram no exterior;
- Vibrações direcionadas às casas espíritas situadas fora do Brasil;
- Vibrações para países em guerra ou que enfrentam catástrofes.

E a literatura em outras línguas? É feita a doação de livros novos da Editora Aliança e de livros usados de diversos autores e títulos para a formação da biblioteca das Casas Espíritas no exterior.

O grande desafio é a tradução dos livros editados pela Editora Aliança, utilizados em nossas Escolas de Aprendizes do Evangelho para o alemão, inglês e espanhol, línguas de países onde já temos uma presença em Aliança.

A Equipe de Tradução funciona com integrantes do Brasil e do país a que a língua se refere, cabendo a eles a revisão para adequação à realidade que vivem. Além da terminologia técnica espírita, nossos livros em Aliança possuem termos bem específicos, requerendo uniformidade no emprego desses termos nas diversas obras a serem trabalhadas.

Com este programa de trabalho, bem aplicado, podemos muito no firme propósito de buscar a evangelização e a divulgação de nossa doutrina. O importante é a somatória das contribuições, uns a partir do Brasil, outros nos países onde estão. O convite para novas adesões de participantes é sempre renovado, porque compreendemos que “A Aliança somos nós”.

As Caravanas Globais e demais atividades da frente de Apoio ao Exterior realizadas no Brasil e no exterior aceitam adesão de colaboradores, bastando, para isso, enviar e-mail para: alianca@alianca.org.br.

Equipe de Apoio ao Exterior

Leia abaixo a tradução da Prece dos Aprendizes para o espanhol e o inglês:

Padre Celeste, Creador,
Fuente eterna de bondad,
Auxílianos Señor
A conquistar la verdad
Bendice nuestro esfuerzo
Para tu reino alcanzar
Dadnos Padre, la luz que aclara
Los caminos del porvenir
Eres la gloria de este mundo,
Eres la paz y la esperanza;
Eres la luz que no se apaga,
Eres el amor que no se cansa
Dadnos fuerza para serte
Los heraldos de Tu amor
Testimonios verdaderos
Del Evangelio redentor

Celestial Father, our Creator
Eternal source of love and kindness
Help us Lord
To find the truth
Bless our efforts
To reach Your kingdom
Give us Father the light that guides us
Through the paths we are to see
You're the glory of the world
You're the peace and hope
You're the light that never fades
You are the love that never ends
Gives us strength to become
Faithful heralds of Your love
Living examples of Thy redeeming gospel



Lançamento



Guerra no Formigueiro

Roberto de Carvalho

Ilustrações de
Ariane Haas



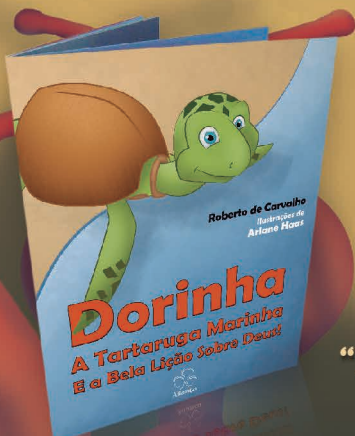
Ilustrações de
Ariane Haas



Roberto de Carvalho

“Formigas vermelhas e amarelas entram em conflito, disputando a permanência num vale que é um verdadeiro paraíso. Suas atitudes egoísticas provocam uma tragédia, por meio da qual deverão aprender a viver em paz e a tratar melhor a natureza.”

48 páginas | 20 x 25 cm
Gênero: Infantil

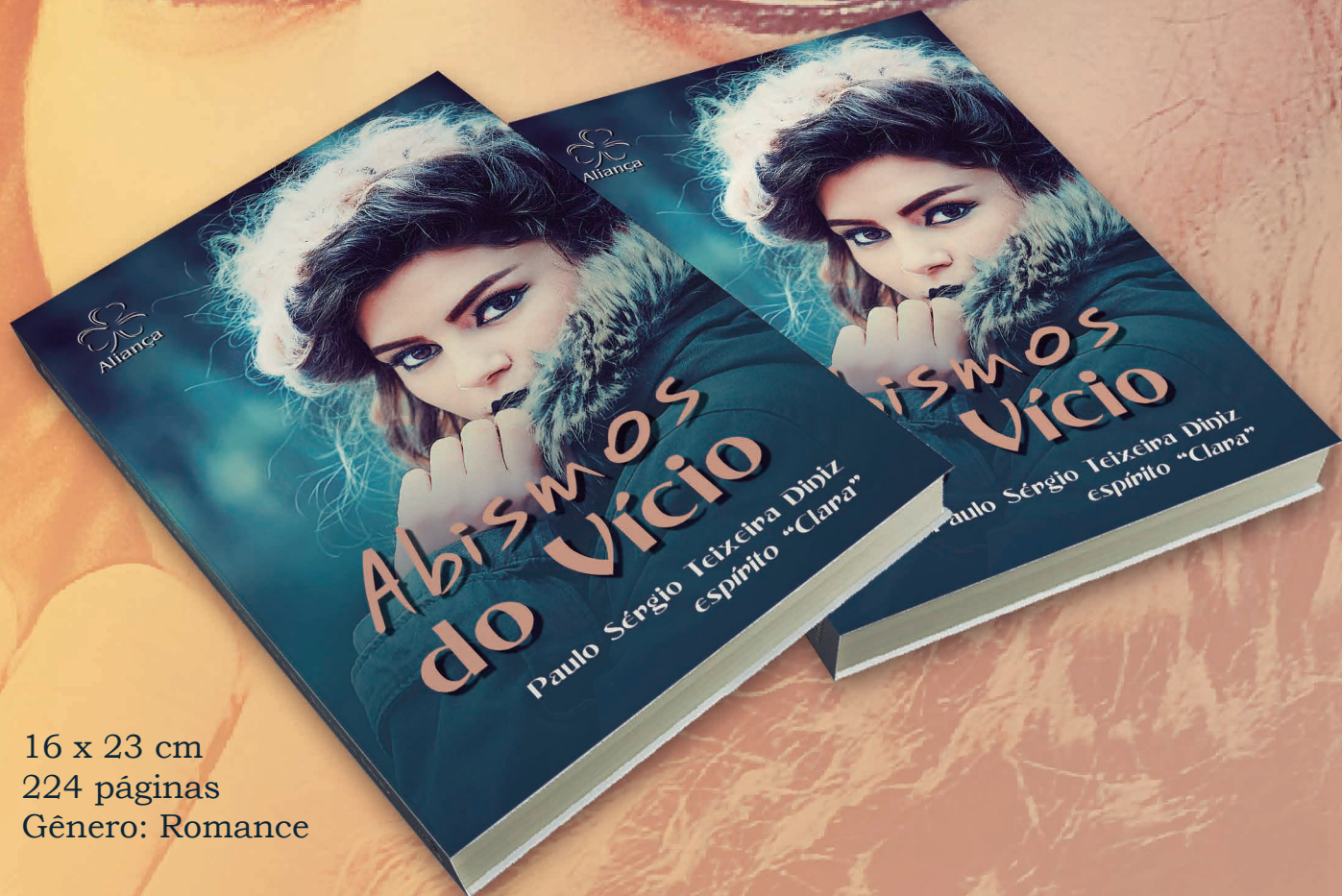


Os mesmo criadores de
“Dorinha, a Tartaruga Marinha
E a Bela Lição Sobre Deus!”



Aliança

Lançamento



16 x 23 cm
224 páginas
Gênero: Romance

Abismos do Vício

Paulo Sérgio Teixeira Diniz
Espírito "Clara"

Um grupo de espíritos com vínculos da eternidade encarnam numa comunidade, em uma família ligada por laços sanguíneos e de afinidade. Passam por provas difíceis principalmente no que se refere ao vício.

Em uma vida comprometida pela droga, Gisele desestrutura a família e vive as mais difíceis provações proporcionadas pela dependência química.



Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP 01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br - distribuidora@editoraalianca.com.br
Tel. (11) 2105-2600

EAED – Grupo Espírita
Francisco de Assis – GEFA
São José dos Campos/SP
Regional Vale do Paraíba

“A verdade liberta e estimula para a redenção.”

Tudo que fazemos deve ser baseado na verdade, a mentira só atrapalha e prejudica nossa evolução. Sendo verdadeiros conseguimos dar alguns passos no crescimento moral e espiritual. A verdade pode doer, mas sendo verdadeiros nos libertamos da mentira.

Daniela Aparecida Ferreira Adorno –
Barão dos Cocais/MG

CEAE Vila Nhocuné
São Paulo/SP
Regional Leste

“O cristão é chamado a servir em toda parte.”

Seguir Jesus é um desafio, a estrada é estreita e cheia de curvas, é preciso andar devagar. Procurei sempre seguir esse caminho, agora na EAE aprendi a importância da fraternidade e da caridade para nosso crescimento espiritual, é deixar agir o Cristo que está dentro de mim.

Joana D'Árc Aguiar – 30ª turma

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Educação é aprendizado, todos temos nossas vivências. Não podemos exigir do outro o que não tem, mas ao agir com cordialidade derrubamos barreiras. Procuro em situações adversas manter silêncio, porém o maior desafio é o silêncio interno.

Robson Dias – turma 128ª turma

CEAE Santana
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

“O cristão é chamado a servir em toda parte.”

Procuro treinar minha consciência com o auxílio do meu mentor para que sentimentos e emoções se direcionem aos ensinamentos de Jesus, perguntando o que o Mestre faria em algumas situações. Ser cristã é estar com o Cristo, pensar e agir como Ele nos ensinou, servindo aonde for chamada.

Denise Matucci – 29ª turma

Casa Espírita Edgard Armond
Santo André/SP
Regional ABC

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”

Entendo que não devemos reclamar das situações difíceis. Venho tentando ser positiva e levar luz ao próximo, não devemos reforçar o negativo. Fazer o lume é vivenciar Jesus em nossos corações, irradiando sua luz.

Leila Maria Graciuti Silvério – 42ª turma

N.E.E. Bezerra de Menezes
Araçoiaba da Serra/SP
Regional Sorocaba

“Nos graus inferiores da evolução somente os que compreendem o sofrimento se humilham e se salvam.”

O tema me fez refletir sobre o orgulho, o terrível adversário da humildade, tão esquecida, e sem ela não podemos ser caridosos. Vamos lembrar de Jesus que na sua humildade se fez tão grande, amando e perdoando a todos sem distinção.

Lilian Regina Magnani L. Figueiredo –
16ª turma

Fraternidade Espírita Edgard
Armond
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

“Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo.”

Hoje dou preferência ao ouvir, é dar chance a mim mesma de pensar no outro, saber e perceber, em silêncio, que posso e devo ser melhor. Hoje o meu conversar é com a minha consciência, é silenciar pela minha paz interior. O silêncio é uma forma de prece constante dentro de mim.

Kátia Maria de Souza Oliveira – 6ª turma

Grupo Luminar
Atibaia/SP
Regional São Paulo Norte

“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.”

Na visão que tenho hoje, apesar de muitas vezes ter tido sofrimentos, estou no caminho do aprendizado espiritual sabendo que os males vêm para o bem, deixando lições preciosas. É a nossa oportunidade de evolução, não há outro caminho a não ser o do bem e do amor.

Felipe de Azevedo Tavares Rodrigues – 5ª turma

C.E.Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

“Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo.”

Vivemos em clima de agitação, mas precisamos aprender a nos desprender de tudo que nos causa intolerância e impaciência. Só alcançaremos a paz interior através da transformação interior, cultivando o silêncio, observando nossas palavras e atitudes, evitando cometer erros.

Maria Inês S. de Araújo – 14ª turma

ACONTECEU

No dia 19 de março ocorreu a Reunião de Coordenadores Regionais e a reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados.

Entre os dias 3 e 18 de março ocorreu uma Caravana de Apoio ao trabalho em Cuba.

No dia 20 de março ocorreu a AGI – Assembleia dos Grupos Integrados, contando com a participação de todas as casas espíritas integradas à Aliança.

Nos dias 3 e 17 de abril, a Diretoria participou das reuniões das regionais Vale do Paraíba e São Paulo Centro, respectivamente.

No dia 2 de abril, a Diretoria esteve presente em uma casa espírita em Bananal (SP) e nos dias 17 e 18 de abril, a visita foi em duas casas localizadas no Rio de Janeiro. O objetivo das visitas foi um troca de experiências de forma fraterna.

A Casa Espírita A Caminho da Luz, de Praia Grande (SP), conseguiu adquirir sua sede própria após 20 anos de compromisso na divulgação da Doutrina Espírita com auxílio do FASEP (Fundo Para Aquisição da Sede Própria). Se você quiser saber mais sobre o programa, envie um e-mail para fasep@alianca.org.br.

VAI ACONTECER

No dia 6 de maio a Escola de Aprendizes do Evangelho completa 66 anos.

RGA 2017

Quando somos convidados a participar da primeira reunião do ano da RGA para escolhermos o tema do ano seguinte, não conseguimos imaginar a grandiosidade que envolve tal momento.

Ao nos ligarmos com a espiritualidade, nos damos conta de que a RGA de 2017 já está há muito tempo preparada na espiritualidade, restando a nós, da equipe, captar as impressões que os espíritos responsáveis nos enviam por meio de visões, intuições e sensações.

Assim que nos ligamos à espiritualidade, já vimos João Evangelista e Paulo de Tarso nos trazendo algumas cartas de onde jorrava a água viva dos ensinamentos do Mestre.

Normalmente, quando espíritos de tão alta envergadura vêm nos visitar e aconselhar, acabamos duvidando de tal fato. Mas uma grande luz surgiu do alto e dela desceu uma pomba que se transformou na visão de Paulo às portas de Damasco.



Em clima de alegria, companheirismo e fraternidade encerrou-se o Curso de EAED no dia 10 de abril na rua Humaitá. Dos 60 inscritos divididos em dois grupos, chegaram ao final 48 participantes que se formaram para as seguintes funções: 29 dirigentes, 7 secretários e 12 coordenadores. Envolvendo as regionais: Litoral Centro, Sorocaba, Campinas, SP Norte, SP Leste, SP Sul, SP Oeste e SP Centro. A grande felicidade foi recebermos notícias de frentes de trabalho já foram iniciadas como resultado do curso.



Nos dias 25 e 26 de junho irão ocorrer a Reunião de Coordenadores Regionais e a reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados, na regional Araraquara.

Daí em diante foi um misto de lembranças das RGAs passadas e das passagens de Jesus, até que conseguimos entender que era Paulo quem estava ali e pedia para que suas cartas fossem esmiuçadas em nossos módulos e nas vivências da próxima RGA.

E nestas comunicações com as Fraternidades e os responsáveis por esta reunião, chegamos ao tema: **“RGA 2017: Vivenciando as Mensagens da Fonte Viva”**.

Cada módulo desta RGA será pautado em uma carta de Paulo: as duas aos Coríntios, aos Filipenses, Romanos, Hebreus, Gálatas e Efésios.

Que possamos entrar neste clima que irá acrescentar tanto aos nossos corações e reforçar as nossas vibrações para que a equipe consiga estudar a fundo cada carta e trazer a cada participante o seu melhor. Nas próximas edições traremos mais notícias da próxima reunião geral. (Equipe RGA)



Encontro de Dirigentes
Pré-Mocidade

Contra Tempo?



*Faça do tempo...
o seu melhor Presente.*

Fraternidade Espírita Nosso Lar
Rua Alga Verde, nº 194 - Floramar - BH/MG



R\$20,00
Data 03/07/16 das 8hrs às 15hrs
Inscrição: equipeapm@alianca.org.br